

CONSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ACERVO SANDRA JATAHY PESAVENTO NO IHGRGS

Nádia Maria Weber Santos¹

Resumo: A comunicação² pretende apresentar e discutir o trabalho de organização do arquivo pessoal de Sandra Jatahy Pesavento (historiadora gaúcha, pesquisadora e professora da UFRGS por 40 anos, falecida em 2009), que está depositado no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS) desde final de 2014, por doação da família. Desde lá, está em fase de organização: limpeza, acondicionamento em pastas suspensas e caixas, e classificação. O material completo, em torno de 113 metros lineares, abrange: I – coleção bibliográfica: a biblioteca da historiadora, com quase 5 mil obras (sem catalogação), II – fundo documental: o material de estudo e de pesquisa dos 40 anos de trabalho da professora e pesquisadora, compreendendo: II/1 – Pastas suspensas e caixas com material de estudo e pesquisa da professora e pesquisadora, de 40 anos; II/2 – Arquivo digital: obras completas digitalizadas e II/3 – Arquivo especial de fichas manuscritas: fichário completo, com móvel, pertencente à historiadora, incluindo fichamento de jornais do RS dos séculos XIX e início do XX. As espécies documentais deste tipo de acervo estão relacionadas às atividades de seu produtor e o deslocamento para o IHGRGS, bem como sua organização, tentaram manter a ordem encontrada na residência da historiadora. Ressalta-se a dinamicidade do arquivo relativa aos documentos e materiais que venham ainda a ser doados pela família ou colegas de profissão. O trabalho de curadoria neste acervo é inovador, sendo realizado em diversas frentes, pois além da necessidade de sua organização, também o é a sua difusão e divulgação preliminares, para trazer recursos financeiros e humanos para a classificação definitiva e posterior abertura para consultas. Um dos intuitos de salvaguardar o arquivo pessoal da historiadora, organizá-lo e difundi-lo é perpetuar sua contribuição historiográfica na origem em que foi produzida, mantendo sua memória intelectual viva e apta a novas interlocuções e interpretações, como merece todo pensamento original de uma época.

Palavras-chave: Acervo Pessoal. Sandra Jatahy Pesavento. História do Tempo Presente.

¹ Doutora em História (UFRGS), Pós-doutorado pela Université Laval (Quebec, Canadá), bolsista de produtividade do CNPq. Curadora do Acervo Sandra Jatahy Pesavento no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Contato: nmmmws@gmail.com

² O presente artigo foi escrito em colaboração com o doutorando em Educação, Maximiano Martins de Meireles, do PPGEduC/UNEB, bolsista FAPESB, atual estagiário de doutorado-sanduíche no Acervo Sandra Jatahy Pesavento, no IHGRGS, 2017/2, sob minha orientação.

INTRODUÇÃO

O arquivo pessoal [intelectual] de Sandra Jatahy Pesavento (ACERVO SJP) está depositado no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS) desde final de 2014, por doação da família Pesavento (viúvo e filhos e seus cônjuges). A referida instituição de custódia se caracteriza como uma instituição privada sem fins lucrativos, fundada a 05 de agosto de 1920³, cuja finalidade é promover estudos e investigações sobre História, Geografia, Arqueologia, Filologia, Antropologia e campos correlatos do conhecimento, principalmente centrados no Rio Grande do Sul⁴.

Designa-se arquivo pessoal como as mais diversas formas de escritas de si e o conjunto dos documentos produzidos e/ou pertencentes a uma pessoa, ou seja, que resulta de uma trajetória profissional, intelectual, social e cultural específica. Considerado como *locus* de pesquisa, permite ao historiador e demais pesquisadores apreender aspectos micro e macro do social de um dado tempo, sensibilidades de uma pessoa e, por extensão, de um grupo (VIDAL, 2007), contribuindo para o entendimento mais sutil de fenômenos sociológicos e históricos, de ideários políticos, projetos pessoais e processos sociais neles investidos (HEYMANN, 2005).

Antes de apresentarmos a constituição e organização do acervo SJP, objetivo deste trabalho, convém recordar brevemente alguns aspectos da vida da titular. A historiadora Sandra Jatahy Pesavento (1946-2009) foi professora titular do Departamento de História da UFRGS e professora dos Programas de Pós-Graduação de História e do PROPUR da mesma instituição. Fez doutorado em História Econômica na USP e possuía 4 pós-doutorados em Paris. Era pesquisadora 1 A do CNPq e tinha interlocução com autores e historiadores de vários países do mundo. Autora de uma vasta obra historiográfica, com 125 artigos publicados no Brasil e no exterior, 51 livros, entre individuais e coletivos e 85 capítulos de livros, é uma das mais importantes historiadoras do século XX, cuja obra versa sobre variadas vertentes da historiografia. Da História Econômica, com viés marxista, à História Cultural, sua riquíssima obra versa sobre as charqueadas gaúchas, sobre a Revolução Farroupilha, sobre a burguesia

³ Fundadores: Octavio Augusto de Faria, capitão Manoel Joaquim de Faria Corrêa, tenente Emílio Fernandes de Souza Docca, Afonso Aurélio Porto e o Pe. João Batista Hafkemeyer, juntamente com o Desembargador Florêncio de Abreu e o apoio decisivo do Governador Borges de Medeiros.

⁴ Para mais informações consultar o site <http://www.ihgrgs.org.br>.

gaúcha, e, também, sobre as questões do urbano, das imagens, das sensibilidades e da relação História-Literatura, estas últimas já sob o enfoque da História Cultural.

A trajetória de Sandra Jatahy Pesavento se inscreve em diferentes movimentos e em distintos tempos, revelando as nuances de uma vida dedicada à História, à docência e à pesquisa. Em 1970, iniciou, ainda na condição de professora auxiliar, sua carreira docente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS, onde permaneceu até o fim de sua vida. Em 1977, prestando concurso público, efetivou-se na referida Universidade como servidora pública, passando pelos cargos de professora assistente, adjunto, até tornar-se, em 1991, professora titular no curso de História.

É importante dizer, também, que exerceu vários cargos e funções na e para além da Universidade, vinculando-se à diferentes instâncias de pesquisa, a saber: o Programa de Pós Graduação de História/UFRGS, tanto como docente quanto coordenadora; membro da equipe editorial de vários periódicos acadêmicos no Brasil e no exterior; membro de conselho consultivos; membro de associações de historiadores internacionais; membro de Centros de Pesquisas; membro criadora de Grupos de Trabalho (GT de História Cultural na ANPUHRs (1997) e na ANPUH Nacional (2001); coordenadora de Acordos CAPES/COFECUB (França/Brasil). Há que se enfatizar: “Pesavento descortinou um campo historiográfico absolutamente novo no Brasil e nele atuou como professora e pesquisadora, assim como a partir dele pensou e escreveu seus textos” (SANTOS, 2015, p. 272).

SOBRE A CONSTITUIÇÃO DO ACERVO SANDRA JATAHY PESAVENTO

Desde 2014, o arquivo pessoal [intelectual] de Sandra Jatahy Pesavento (ACERVO SJP) está em fase de constituição e organização no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, com sede em Porto Alegre.

Em meados do referido ano, a família Pesavento (marido, filha e filho) optou em enviar o material da pesquisadora para uma instituição de custódia em Porto Alegre, berço e cidade que acolheu sua carreira profissional. Nesta época, já transcorridos cinco anos do falecimento da professora, a família sentiu necessidade de dar um destino a material tão rico, de uma vida de quarenta anos dedicada à pesquisa e ao ensino da História, em nível de graduação e pósgraduação. Foram assim, então, contatados alguns colegas, incluindo a atual curadora, a qual entrou em contato com o presidente do IHGRGS, Dr. Miguel Frederico do

Espírito Santo, que prontamente aceitou a custódia do acervo, juntamente com o conselho diretor da instituição.

Todo o material abrangia a biblioteca da historiadora, com uma estimativa de quatro mil obras, e o material de pesquisa de quarenta anos, incluindo, entre outros, manuscritos de livros e artigos, transcrição de fontes primárias, estudos de autores e temas (fichamentos manuscritos), planos de aulas e cursos ministrados, projetos de pesquisa nos vários órgãos de fomento (Capes, CNPq e Fapergs), registros das idas a congressos internacionais, imagens de Porto Alegre coletadas para estudos, correspondências acadêmicas (e-mails impressos), etc.

Em um primeiro momento, aconteceram a avaliação e a busca do material na residência da família, realizadas pela equipe do IHGRGS (presidente, arquivista, bibliotecária e secretária executiva), a fim de prospectar o espaço necessário para sua guarda no Instituto. Logo a seguir, foram, então, alocados em salas própria: os livros na grande biblioteca e os papéis (documentos de pesquisa) na sala de arquivo em um armário deslizante. Ficaram assim por alguns meses, aguardando a curadora que estava em estágio de pós-doutorado no Canadá.

Neste ínterim, a família teve mais duas iniciativas importantes: a criação de um site da historiadora e a digitalização completa de sua obra (livros individuais e organizados e capítulos de livros). Com isto, proporcionam uma democratização no compartilhamento público de seus escritos. Este episódio durou alguns anos, mas nesse ano de 2017, a digitalização foi concluída e as obras digitalizadas estão disponíveis junto ao site do IHGRGS, o que descreveremos mais adiante. O site foi colocado em linha em maio também de 2017 e nele constam: uma linha do tempo da pesquisadora, incluindo de sua vida pessoal e da produção das obras, os inéditos *carnets* de *Voyage*, escritos em viagem a Paris de 2004, vídeos de entrevistas e fotos, livros individuais publicados e agora digitalizados.⁵

Em abril de 2015, sendo nomeada oficialmente a curadora do acervo, a historiadora Dra. Nádia Maria Weber Santos⁶, assumiu suas funções, constituindo uma equipe curatorial com mais duas historiadoras (duas mestres em História pela UFRGS e que foram orientandas

⁵ O site pode ser acessado no endereço <http://sandrapesavento.org/> e também está com seu link no site do IHGRGS.

⁶ A curadora é mestre e doutora em História pela UFRGS, tendo sido orientanda da professora Sandra Jatahy Pesavento nestes dois momentos. Especializou-se em História Cultural, tendo trabalhado como colaboradora de Sandra em pesquisas e eventos. Coordenou o GT de História Cultural da ANPUHRs por vários anos e foi membro do Comitê Científico do GT Nacional de História Cultural. Tornou-se Membro Pesquisadora do IHGRGS, inaugurando esta modalidade no Instituto e atualmente é Bolsista de Produtividade do CNPq. Dedicase à pesquisa das sensibilidades e da memória, em acervos pessoais e também em produções literárias e das artes em geral.

de Sandra Pesavento), uma Mestre em Memória Social e Bens Culturais, que realizou sua pesquisa de mestrado e quatro bolsistas de Iniciação científica. Iniciou-se, assim, o trabalho de avaliação do acervo e sua organização, dentro das limitações institucionais existentes, como a falta de verbas para contratar bibliotecário e arquivista formados para organizar o acervo dentro dos padrões destas duas áreas. Num primeiro momento, que durou um ano, fez-se a triagem de todo material, a fim de escolher a forma como ele seria armazenado – no cruzamento com o espaço disponível - e organizado (catalogado). Logo após, optando por sua guarda/acondicionamento em caixas e pastas suspensas, iniciou-se a separação por temas da pesquisadora, sempre optando por manter uma certa ordem já existente pela produtora do arquivo. As caixas de papelão começaram a ser preenchidas e os volumes menores constituíram nas pastas suspensas. É um trabalho bastante minucioso e que requer, também, um conhecimento prévio da obra da autora, o que foi beneficiado pela curadora ter sido companheira de trabalho da mesma.

Mais recentemente, há três meses atrás, o acervo ganhou mais um item: um armário (móvel pertencente à historiadora) com mais de trinta fichários de fichas pequenas, onde constam fichamentos de jornais de Porto Alegre do final do século XIX e do início do XX, realizados pela produtora do acervo e por seus inúmeros bolsistas. Muitos destes periódicos são do Museu de Comunicação Hypólito da Costa, que atualmente está em precárias condições, tendo perdido uma parte de seu acervo; outros são do próprio IHGRGS e alguns ainda de outros arquivos. Há uma organização feita pela pesquisadora, de acordo com as temáticas que trabalhava, o que facilita sua compreensão e guarda atual.

Também no presente ano, o esposo da pesquisadora encontrou uma gaveta da escrivaninha, pertencente a ela, ainda intacta e não aberta. Fez nova doação ao acervo: são os últimos escritos e as últimas reflexões e trabalhos da historiadora antes de sua morte.

Denominou-se de “ouro puro” este material.

Após o término da triagem e organização nas caixas e pastas suspensas (detalhamento a seguir), em abril de 2017, iniciou-se o processo de descrição do conteúdo do acervo, processo que está sendo realizado por uma estudante do último ano do curso de História. Há um mês atrás, o acervo ganhou uma sala individual para o fundo documental das caixas de papelão.

A biblioteca permanece até este momento intacta, sem catalogação, por falta de recursos e de pessoal especializado que faça a tarefa.

Em junho de 2017 foi realizada a III Jornada Sandra Jatahy Pesavento no Teatro do Instituto, a fim de divulgar o acervo e sua abertura para o público de pesquisadores, bem como para lançar oficialmente o site realizado pela família.

Hoje temos dois pesquisadores de doutorado já trabalhando (pesquisando) no acervo, um da UNEB (doutorado sanduíche em Educação, bolsista FAPESB, Salvador, Bahia) e outra da UFSC (doutorado em Ciências Humanas, bolsista CAPES, Florianópolis, Santa Catarina), ambos interessados no percurso da obra da historiadora, respectivamente no viés das sensibilidades e no viés dos itinerários histórico-culturais realizados pela intelectual mulher. A equipe atual de curadoria é fixa e produz a organização dentro dos moldes preconizados pela instituição.

O ACERVO EM SUA FASE ATUAL

Conforme explicado no item anterior, o acervo está se constituindo desde finais de 2014, tendo passado por várias fases. Hoje, com todo material documental já colocado em caixas, gavetas (material de grandes proporções) e pastas suspensas, é possível ter uma ideia geral de seu conteúdo e, portanto, fazer a descrição mais apropriadamente. A coleção bibliográfica permanece sem catalogação e o fichário começa a ser examinado neste mês de setembro de 2017.

Em sua fase atual, portanto, tem-se os seguintes objetivos: a) organizar, disponibilizar e difundir o acervo SJP; b) captar recursos financeiros e humanos para a organização e classificação do acervo SJP; c) propiciar intercâmbio de saberes e experiências com outras instituições de pesquisa e arquivos.

O material completo do Acervo Sandra Jatahy Pesavento⁷ abrange: I – COLEÇÃO BIBLIOGRÁFICA: a biblioteca da historiadora, com quase 5 mil obras (este material não está organizado ou catalogado ainda, conforme referido acima), II – FUNDO DOCUMENTAL: o material de estudo e de pesquisa dos 40 anos de trabalho da professora e pesquisadora,

⁷ O acervo está apresentado e descrito no site do IHGRGS <http://www.ihgrgs.org.br/>, no seguinte caminho, havendo *online* o inventário provisório das caixas, pastas suspensas e gavetas: <http://www.ihgrgs.org.br/> - IHG digital – Arquivo online – Acervo Sandra Jatahy Pesavento 2017. As obras digitalizadas da autora encontram-se no seguinte link <http://ihgrgs.org.br/#SandraPesavento>.

compreendendo: II/1 – Pastas suspensas, caixas e gavetões com material de estudo e pesquisa da professora e pesquisadora, de 40 anos; II/2 – Arquivo digital: obras completas digitalizadas e II/3 – Arquivo especial de fichas manuscritas: fichário completo, com móvel, pertencente à historiadora, incluindo fichamento de jornais do século XIX e início do século XX do Rio Grande do Sul. O total do acervo físico tem aproximadamente **114** metros lineares de documentação.

A biblioteca SJP (item I do ACERVO SJP) veio para o IHGRGS diretamente da biblioteca pessoal, tentando manter a ordem temática da disposição original, porém nunca foi catalogada a rigor pela produtora do arquivo. Os livros estão depositados em 5 armários de bibliotecas, um grande e quatro menores, totalizando 96 prateleiras e 96,80 metros lineares de livros, em sala apropriada do instituto e aguardando verba para a sua catalogação.

Figura 1: Vista parcial do acervo bibliográfico



Fonte: Acervo da curadora

O item II/1 do ACERVO SJP, O Fundo documental (9,81 metros lineares aproximadamente), constituído de material de estudo e de pesquisa, está em fase de classificação (descrição), havendo 56 caixas de material organizado, algumas contendo caixas A, B, C (9,11 metros lineares), 3 gavetões de arquivo de madeira (sem medição exata ainda) e 23 pastas suspensas (0,70 metros lineares). O conteúdo inclui estudos manuscritos da professora (por autores e assuntos); manuscritos de seus textos, livros, artigos, bem como este material digitado em computador; materiais de aula para seus alunos de graduação e pós-graduação; listas de chamada de alunos; textos de estudos; projetos de pesquisa; prestações de contas de projetos e relatórios de pesquisa; transcrição de fontes (jornais, prontuários médicos, processos crime, relatórios de indústrias, greves, etc.) referentes às pesquisas realizadas; imagens de Porto Alegre; recortes de jornais; reflexões teóricas e esboços de futuros textos;

diplomas e teses; correspondências (e-mails) profissionais; manuscritos de arguições de bancas de mestrado e doutorado; manuscritos de palestras, conferencias e comunicações em eventos; materiais de alunos de graduação e pós-graduação; seus materiais como aluna de História (cadernos, trabalhos, etc); cadernos pessoais de desenhos; etc. Oportunamente todo este material será digitalizado. Atualmente as 56 caixas se encontram em uma sala própria, de proporções pequenas, acondicionadas em dois armários de metal.

Figura 2 – Imagem das pastas suspensas



Fonte: acervo da curadora

Figura 3 – Imagem das gavetas e caixas ainda fora da sala especial



Fonte: acervo da curadora

Figura 4 – Imagem parcial das caixas de papelão na sala individual (agosto de 2017)



Fonte: acervo da curadora

O item II/2 do FUNDO DOCUMENTAL do ACERVO SJP perfaz o conjunto digitalizado de todas suas obras em papel e que não haviam sido publicadas na internet até 2009. Fazem parte deste item: livros individuais, capítulos de livros e artigos em revistas, totalizando 121 textos digitalizados em sua íntegra. Cabe ressaltar, novamente, que essa digitalização foi idealizada e financiada pela família Pesavento, que doou o CD com as obras ao IHGRGS e autorizou sua veiculação no site do Instituto, vindo a pertencer ao ACERVO SJP do IHGRGS/Fundo documental/Arquivo digital. O material (121 textos) está à disposição do público e pode ser encontrado em <http://ihgrgs.org.br/#SandraPesavento>. Cada obra pode ser lida na íntegra, clicando em cima de seu título.

O último item do ACERVO SJP (item II/3) é um móvel (pertencente à produtora do arquivo) de 1,3 metros de altura x 1,6 metros de largura x 0,3 m de profundidade, que guarda 31 arquivos de metal (fichários), organizados pela própria historiadora, onde constam fichas manuscritas com transcrição de periódicos (jornais) do Rio Grande do Sul, entre eles “A gazetinha”, “O Independente”, etc. Há mais três fichários com outro tipo de fichamento (bibliográficos). Estimamos 6,95 metros lineares deste material.

Figura 5: Fichários com transcrição de fontes históricas (jornais).



Fonte: Acervo da curadora

O total do ACERVO SJP físico, portanto, perfaz uma soma aproximada de 113,50 metros lineares (16,7 documentos/papéis + 96,80 livros).

Todo arquivo constitui-se em uma unidade orgânica, porém dinâmica. As espécies documentais deste tipo de acervo (Arquivo pessoal intelectual) estão relacionadas às atividades de seu produtor (no caso, uma professora universitária, historiadora e pesquisadora por 40 anos) e podem ser organizadas por aqueles que ora guardam este material de diversas formas. Porém, preconiza-se, a partir de um dos preceitos básicos da arquivologia no que diz respeito à guarda de arquivos, manter a organização a mais próxima possível da organização de sua produtora, que era uma pessoa organizada em seus papéis e documentos, basicamente quase formando seu próprio arquivo particular. Nota-se isto nas inúmeras pastas e plásticos com títulos que ela produzia. O deslocamento do arquivo para o IHGRGS, realizado pelos funcionários competentes, tentou manter a ordem encontrada na residência da historiadora, transportando em fardos amarrados. A organização para as caixas de papelão e pastas suspensas estão seguindo a mesma lógica. Há, ainda, que ressaltar a dinamicidade do arquivo no que tange aos documentos e materiais que porventura venham a ser doados pela família ou colegas de profissão. O acervo, assim, não está fechado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de curadoria neste acervo é realizado em diversas frentes, pois além da necessidade de sua organização – o que não é, obrigatoriamente, um trabalho de curadoria – também o é a sua difusão e divulgação preliminar, a fim de angariar recursos financeiros e

humanos para a classificação definitiva e posterior abertura para consultas pela população interessada em geral. Houve algumas ações com êxito: trazer bolsistas/estudantes para estágio voluntário e estágio curricular de História em arquivos; leitura e organização preliminar de todo material por componentes da equipe de curadoria; incentivo à vinda de estudantes de pósgraduação para pesquisa.

Realizou-se, como mencionado acima, no dia 10 de junho de 2017, a III Jornada Sandra Jatahy Pesavento, no Instituto Histórico e Geográfico do RS (IHGRGS). Contou-se com a participação de convidados locais e nacionais para a realização de painéis temáticos, mostra de fotografias das jornadas anteriores e intervenção artística teatral sobre a obra da autora. No evento, foi lançado o site oficial de Sandra Pesavento, concebido pela família (viúvo e filhos), onde se pode apreciar fotos, vídeos, e ler suas obras. Posterior ao evento, desdobraram-se algumas ações, a saber: abertura do acervo para o público de pesquisadores; continuação e finalização da descrição do acervo documental, além do recebimento de um pesquisador na condição de doutorando sanduíche (UNEB/IHGRGS).

Um dos intuitos de salvaguardar o arquivo pessoal da historiadora, organizá-lo e difundi-lo é perpetuar sua contribuição historiográfica na origem em que foi produzida e manter sua memória intelectual viva e apta a novas interlocuções e interpretações, como merece todo pensamento original de uma época. O acervo está em construção e podemos partilhar o brilhantismo de Sandra com a sociedade, mantendo viva sua memória intelectual e afetiva. É importante notar como a memória afetiva se liga à memória intelectual, pois a cada pessoa que falamos sobre obra dela e sobre o acervo, todos são unânimes em dizer que ela era também uma pessoa espirituosa, divertida, generosa em compartilhar seus conhecimentos.

Colocar-se em posição de pesquisador do acervo pessoal e intelectual Sandra Jatahy Pesavento é, portanto, um caminho para pensar os desafios teóricos e metodológicos de uma História do Tempo Presente. É uma aventura para conhecer não só a vastidão da obra desta grande historiadora e pesquisadora, em seus diálogos profícuos com diferentes áreas do saber, mas também uma possibilidade de contemplar traços, pormenores e detalhes que constituem sua vida, sua subjetividade, ou fazendo ecoar sua própria voz, é ir ao encontro de sensibilidades no tempo, neste tempo de sensibilidades.

REFERÊNCIAS

HEYMANN, Luciana Quillet. De "arquivo pessoal" a "patrimônio nacional": reflexões acerca da produção de " legados". Rio de Janeiro: **CPDOC**, 2005.

SANTOS, Nádia Maria Weber. Quando as sensibilidades tomam posição... A obra de Sandra Jatahy Pesavento e sua importância para a historiografia brasileira. In: LEENHARDT, J. (et al.) **História Cultural da cidade**: homenagem à Sandra Jatahy Pesavento. Porto Alegre: Marca/Visual, PROPUR, 2015.

VIDAL, Laurent. Acervos pessoais e memória coletiva – alguns elementos para a reflexão. **Patrimônio e Memória**. UNESP – FCLAs – CEDAP, v.3, n.1, 2007.